



Organização Não Governamental de Ambiente, de Utilidade Pública, com atividades desde 1981

Associado fundador da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente |
Membro de: EEB | Seas At Risk | Green Budget Europe | PASC CC

Protocolo de cooperação com as associações de defesa do ambiente: ADAPA; A.D.Praia da Madalena; A.E.Alto Tejo; Amigos da Beira; ARCHAIS; AZÓRICA; C.A. Almada; FPCUB; Marés; OIKOS; PATO; Palhota Viva; ADPCCBombarral; Associação de Defesa do Património de Mértola; REAL21; Amigos dos Açores; SETA, CNE



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DESERTOS E O COMBATE À DESERTIFICAÇÃO

(2010 a 2020)



Década da Biodiversidade
Decade Living in Harmony with Nature (2011 a 2020)



Plano de Atividades E Orçamento 2019

Aprovado a 1/12/2018

**Marlene Marques
Presidente da Direção**

Tornada, 1 de dezembro de 2018

Índice

Índice.....	2
Objetivos e prioridades.....	3
Resumo executivo para 2019	3
Quem irá fazer o quê em 2019?	5
Órgãos	5
Áreas temáticas.....	6
Água	6
Avaliações de Impacte Ambiental.....	6
Biodiversidade.....	6
Consumo Sustentável.....	6
Energia e Clima.....	7
Ordenamento do território e mobilidade.....	7
MAR.....	7
Resíduos.....	7
Reforma Fiscal Ambiental (RFA).....	7
Projetos de educação, informação e intervenção ambiental.....	8
Coastwatch Portugal@.....	8
GEOTALINE	8
Rios Livres	9
O Meu Eco-Sistema @.....	10
SUSTENTURIS.....	11
Terra Seixe	13
UnderWater Watch.....	16
Programa de Voluntariado.....	11
Projetos colaborativos.....	17
Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista (GEOTA/ PATO) e Reserva Natural Local do Paul de Tornada.....	17
O Meu Deputado.....	18
UrbanWins.....	18
Representações junto de ONG ou similares.....	19
ATTCEI – Associação Transferência de Tecnologia e Conhecimento	19
Agência Oeste Sustentável.....	19
CPADA – Confederação Portuguesa das ADA-ONGA	19
C6 – Coligação de ONGAS GEOTA, FAPAS, SPEA, LPN, QUERCUS, ANP.....	19
EEB/BEE – European Environmental Bureau.....	20
GBE	20
MIA – Movimento Ibérico Antinuclear	20
Plataforma Salvar o Tua.....	20
PASC CC.....	20
PALP – Plataforma Algarve Livre de Petróleo	20
PONG Pesca.....	20
Plataforma Transgênicos Fora	21
Plataforma de Defesa das Árvores.....	21
ProTejo	21
Plataforma Sementes Livres.....	21
Plataforma Oceano Livre.....	21
Seas At Risk	21
Representações em Organismos.....	21
Conselho Nacional da Água (CNA)	21
Comissão de Acompanhamento do Parque Natural de Montesinho (*).....	21
Compromisso para o Crescimento Verde.....	21
Conselho de Região Hidrográfica do Norte (*).....	21
Comissão Diretiva da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.....	22
Comissão de Acompanhamento Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (*).....	22
Comissão de Acompanhamento da CCDR LVT (*).....	22
Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Estuário do Douro (*).....	22
CNADS (*).....	22
Conselho Estratégico do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (*).....	22
Funcionários e logística.....	23
Secretariado e apoio técnico	23
Equipamento e Software	23
Serviços externos.....	23
Sede (obras e manutenção).....	23
Orçamento 2019.....	24

Objetivos e prioridades

O Objetivos e Prioridades para 2019 centram-se no conceito de “decrecimento sustentável” e na forma de o comunicar eficazmente, na promoção do voluntariado e de cidadãos ativos para o desenvolvimento sustentável, na angariação de novos associados, nonexo água-energia-clima-mobilidade.

Resumo executivo para 2019

Espera-se que 2019 apresente algumas das tendências que marcaram o ano anterior e que vão marcar a agenda política de ambiente, nomeadamente,

- Aumento da frequência de eventos climáticos extremos que afetem o território nacional e internacional;
- Brexit progressivo com consequências políticas e económicas ainda difíceis de avaliar, especialmente ao nível dos acordos de fronteiras, orçamento da União e disponibilidade de fundos comunitários, o que poderá trazer implicações ao investimento nacional;
- Eleições para o Parlamento Europeu em maio e Assembleia da República em outubro;
- Acordos da Política Agrícola Comum e planos estratégicos nacionais em plena discussão, com uma posição forte das ONGA nacionais e europeias;
- Do ponto de vista fiscal, ligeira descida dos impostos diretos mas manutenção no nível de impostos indiretos, com implicações no poder de compra;
- Entrada em vigor do passe familiar para os transportes públicos nas áreas metropolitanas, o que se considera já uma medida muito positiva, mas que deve ser acompanhada de investimentos na manutenção e modernização do material circulante e na renovação das empresas de transportes públicos de passageiros;
- Avanços nos processos de municipalização de responsabilidades do Estado, receando-se as consequências negativas que poderão derivar da falta do enquadramento adequado, avaliação de impactes e dum processo de regionalização sequer anunciado;
- Desinvestimento na gestão das instituições com fortes responsabilidades de proteção e gestão dos valores naturais, com aumento da pressão e das ameaças à natureza e biodiversidade terrestre e aquática;
- Pressão do último ano das metas da Diretiva Quadro de Estratégia Marinha com escassas hipóteses de as cumprir;
- O novo pacote legislativo para a reforma da floresta não recolhe o consenso nem dos ambientalistas nem das organizações do setor florestal, mas não há mostras de retificação dos seus aspetos mais gravosos nem uma real coordenação de esforços no planeamento dos espaços rurais e florestais e na prevenção de fogos rurais e florestais;

As Organizações Não Governamentais de Defesa do Ambiente continuam a fazer, como fazem há muito, um esforço substantivo na conservação e proteção da nossa biodiversidade, na vigilância e denúncia dos maus atos de gestão ou dos danos causados à natureza por intervenções, quantas vezes, à margem da Lei, como ainda procuram atrair recursos financeiros para conservação da natureza, seja através, sobretudo, de fundos comunitários, seja de algum mecenato privado e empresarial. Neste contexto, as ONGA fazem um verdadeiro trabalho de serviço público, pouco reconhecido, substituindo-se muitas vezes ao Estado na defesa e promoção da Rede Natura, desenvolvendo a sua atividade em vastas áreas do território, sobretudo do território integrado na Rede Natura e sobre muitas das espécies com estatuto público de proteção.

Turismo Sustentável: continuação da área de trabalho especialmente focada no novo projeto “Sustenturis”.

Mar: Através da PALP – Plataforma Algarve Livre de Petróleo e da PONG pesca, bem como através da PASC CC – Plataforma Activa da Sociedade Civil-Casa de Cidadania, com um grupo de trabalho ligado ao mar, bem como com os nossos parceiros e projetos, como o Coastwatch e o UnderWaterWatch, procuraremos cimentar a intervenção do GEOTA nessa setor.

Conservação da Natureza: Vamos manter a colaboração na Plataforma C6 (GEOTA, LPN, QUERCUS, FAPAS, SPEA, WWF), o esforço de manutenção do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista, junto com a Associação PATO e as parcerias para a gestão da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (C.M. Caldas da Rainha,

ICNF, GEOTA, Associação PATO, União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto). Este ano vai continuar também o projeto TerraSeixe, na bacia hidrográfica da ribeira do Seixe, entre o Alentejo e o Algarve litorais.

Água: Continuaremos a dar grande destaque ao trabalho desenvolvido pelo grupo Rios Livres para parar o Plano Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH) que irá beneficiar de um apoio atribuído pela Fundação suíça MAVA Fondation pour la Nature, através do qual a GEOTA será financiado até ao final de 2020, havendo a possibilidade de prolongar até ao final de 2022, com o projeto a ser desenvolvido por um consórcio de entidades. Continuação do trabalho na Rede Douro Vivo.

Energia e clima: Este é um sector crítico para tornar a economia mais competitiva e simultaneamente reduzir os custos para famílias e empresas e os danos ambientais. A Energia e Clima encontram-se relacionados, no sentido em que visam, entre outros, promover uma política energética nacional mais eficiente e custo-eficaz. A participação do GEOTA na PALP-Plataforma Algarve Livre de Petróleo vai também no sentido geral do trabalho neste tema, defendendo a descarbonização e as alternativas energéticas às fontes fósseis.

Nuclear: profundamente ligado ao tema e setor da energia e ao dos resíduos industriais perigosos, o tema ganhou grande relevância no final de 2016 e início de 2017, com os repetidos acidentes verificados na Central Nuclear de Almaraz, a determinação do Governo Espanhol em prolongar o funcionamento dessa instalação e a intenção recente de instalar um depósito de resíduos radioativos nessa localização, a 100 km da fronteira portuguesa, levaram a constituir-se o MIA – Movimento Ibérico Antinuclear, no qual o GEOTA colabora e que promete novas ações de protesto em 2019, agora com uma nova coordenação.

Ordenamento do Território e Mobilidade: O desinvestimento do Estado nos setores dos transportes tem levado à degradação do material circulante, dos serviços e ao aumento da insatisfação com os transportes e outros serviços públicos e o GEOTA continuará atento a este setor.

Solos: A União Europeia e Portugal continuam a carecer de aprovação da Diretiva Estratégica de Solos que enquadre legalmente os passivos industriais existentes, obrigue à sua resolução e evite a sua criação. Os passivos são conhecidos bem como as técnicas de remediação, os custos, contudo, colocam este problema no fundo das prioridades, malgrado os aspetos ambientais e de saúde pública implicados.

Consumo Sustentável: A campanha de Consumo Sustentável assentará a sua atuação na promoção do consumo da água da rede, com um patrocínio da EPAL, para o desenvolvimento de uma campanha de comunicação e a instalação de unidades de refil de garrafas e bebedouros em locais de grande circulação pedonal e turística em Lisboa.

Redes de parcerias: Vai procurar desenvolver-se as redes de parcerias em projetos já tradicionais – Coastwatch, Paul de Tornada e ainda desenvolver outras ao nível nacional – CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, C6-Coligação de ONGA para o ambiente e Natureza, PASC Casa da Cidadania, PALP-Plataforma Algarve Livre de Petróleo, PONG Pesca – Plataforma de ONGA para a Pesca, ProTejo, Oceano Livre – e internacional – European Environmental Bureau, Seas At Risk, Green Budget Europe, bem como os novos parceiros nos projetos financiados pela MAVA. O novo quadro comunitário e os financiamentos disponíveis na Europa apontam, em quase todos os casos, para projetos em rede de parceiros.

Quem irá fazer o quê em 2019?

Órgãos	Equipa
Assembleia Geral Reunião ordinária da Assembleia-geral em ? de 2018	Presidente: João Miguel Dias Joanaz de Melo (nº 17) Vice-presidente: Ana Filipa Ribeiro Ramalhete (nº 1117) Secretário: Pedro Miguel Faria Mota (nº 2679) Suplente: João Carlos Pires Caninas (nº13)
Comissão Executiva A CE reunirá, em princípio, numa base semanal, durante 2019	Presidente: Marlene Isabel Figueiredo Alves Pereira Marques (nº 20) Tesoureiro: Hélio Carlos Rasteiro Antunes (nº 2684) Vice-presidente: Patrícia Tavares Latino Tavares Rocha (nº2558) Vice-presidente: Olga Alexandra Romão Branco (nº 1677) Vogal: Luis Miguel Batista Jerónimo (nº 2649) Suplente: Pedro Campos Rodrigues da Costa (nº 862) Suplente: António Miguel Portugal Galvão (nº2531)
Conselho Fiscal Reunião para apreciação dos documentos a aprovar na Assembleia Geral e participação pontual nos outros órgãos por convite.	Presidente: Maria Isabel Lopes Moura Teixeira (n.º 753) Vogal: Joaquim Manuel da Rocha Afonso (n.º 2080) Vogal: Maria de Fátima Mata Monge Valverde (n.º 76) Suplente: Maria da Conceição da Costa Martins (n.º 57)
Direção Reuniões mensais em 2019.	Comissão Executiva e coordenadores de grupos e Projetos
Conselho Geral	Direção do GEOTA e ONGA com protocolo de representação: ADAPA, AEAT, Amigos da Beira, Azórica, FPCUB, Oikos Leiria, PATO, Palhota, A.D. Praia da Madalena, Marés, Centro de Arqueologia de Almada, ARCHAIS, ADPCCBombarral, Associação de Defesa do Património de Mértola, Real 21, SETA, Amigos dos Açores, CNE

Áreas temáticas

Água

Continuação da atividade no projeto Rios Livres, participação no Conselho Nacional da Água e do grupo de trabalho da água do EEB.

Vai também fazer o seguimento das implicações sobre a alteração da estrutura institucional do setor público das águas.

João Joanaz de Melo

Ana Brazão

Avaliações de Impacte Ambiental

Acompanhamento da avaliação de Projetos críticos, designadamente, aqueles cuja escala e/ou magnitude dos impactes exijam maior atenção.

Direção

Ana Brazão (recursos hídricos)

Biodiversidade

Desenvolvimento do projeto TerraSeixe (vd. Seção respetiva), na bacia hidrográfica da Ribeira de Seixe, Alentejo e Algarve.

Justin Roborg-Söndergaard ©

Com participação efetiva prevista:

J. Roborg-Söndergaard (GEOTA).

Miguel Jerónimo (GEOTA)

António Lambe (Ação Ambiental)

Maria do Rosário Oliveira (ICS - Univ. de Lisboa)

Consumo Sustentável

1. Projeto Bebedouros Públicos para a Cidade de Lisboa: em parceria com a EPAL, e que visa estabelecer um novo design de bebedouro público para jardins públicos e praças de Lisboa, através de um concurso público em Universidades e gabinetes de design, e disseminar o novo modelo de bebedouro pela Cidade de Lisboa, para que aumente o número de bebedouros disponíveis e a imagem da água da rede junto ao público.

Helder Careto

Apoio: EPAL

2. Projeto Redução de plásticos nas praias: em parceria com as Câmaras Municipais do Litoral e com a Associação de Lixo Marinho e com os concessionários das praias e visa reduzir o uso de plástico descartável utilizados nas praias, nos concessionários das praias, mas também na venda ambulante das praias. Neste momento encontram-se envolvidas as Câmaras de Mafra e Albufeira, com as quais vão ser assinados protocolos de colaboração com vista a envolver os concessionários das praias na redução do uso de plástico descartável. Vão igualmente ser envolvidas as Associações de Surf.

3. Campanha de informação sobre problemas inerentes ao consumo: Informação aos consumidores sobre os excessos e implicações do consumo, nomeadamente através das páginas das redes sociais

4. Grandes cruzeiros em Lisboa: Questionar a Câmara Municipal de Lisboa através de um comunicado para saber se são conhecidos os impactes ambientais dos cruzeiros na qualidade do ar de Lisboa.

5. Semáforos acústicos: Reunir com a equipa do Plano de Acessibilidade de Lisboa e com a ACAPO, para encontrar uma solução para as passeadeiras de Lisboa que não passe por um sinal acústico permanente que perturba o sossego e a qualidade de vida dos moradores e dos transeuntes.

6. Discutir o modelo de desenvolvimento vigente baseado no crescimento económico, no lucro e no consumo. Pensar a globalização.

7. Projeto de Redução ou Eliminação do Empacotamento dos talheres nas cantinas e restaurantes.

8. Acompanhar a política de OGM na Europa e em Portugal

Energia e Clima

Pedro Mota (c)

Acompanhamento da implementação do Acordo de Paris e dos projetos nacionais relativos ao roteiro de neutralidade carbónica.

João Joanaz de Melo

Acompanhamento do projecto Reviving Douro Basin na componente da estratégia energética e instrumentos económicos, incluindo discussão com parceiros sociais e campanha sobre a fiscalidade energética.

Filipa Fernandes

(equipa a completar)

Acompanhamento do desenvolvimento de uma proposta de política de carbon pricing aplicável ao contexto nacional como instrumento económico de descarbonização .

Ordenamento do território e mobilidade

Para além do acompanhamento das políticas de ordenamento do território e mobilidade, durante o ano de 2019 procurar-se-á desenvolver mais concretamente os seguintes temas:

Irina Gomes,

Pedro Costa,

Filipa Ramalhete,

Graça Serra,

J. Joanaz de Melo,

Nádia Pedroso

- Mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa – o Orçamento de Estado para 2019 prevê um conjunto de medidas na área da mobilidade cuja implementação o GEOTA pretende acompanhar.

- Habitação em Lisboa– a transformação do edificado em Lisboa tem sido alavancada pelo aumento da procura imobiliária e do turismo, com consequências para a habitação (aumento exponencial do custo/m² e do tipo de habitantes da cidade) e para a vivência da cidade. O turismo desempenha um importante papel no país e na cidade de Lisboa, mas é necessário encontrar estratégias que minimizem os problemas que já se fazem sentir na cidade, designadamente ao nível da habitação.

- Cadastro e transformação fundiária – acompanhamento dos resultados do projecto piloto do Sistema de Informação Cadastral Simplificado - BUPi (Balcão Único do Prédio).

- Regionalização e municipalização – tema na ordem do dia que necessita de uma discussão alargada para a qual o GEOTA procurará contribuir.

O GEOTA manterá o acompanhamento dos projetos turísticos no Litoral Alentejano, à semelhança do que tem feito nos últimos anos.

MAR

Continuação dos trabalhos na temática

José Maria Candeias

Promoção do projeto UnderWaterWatch e Coastwatch

Hélio Rasteiro

Acompanhamento dos assuntos da PONG Pesca.

Helder Careto

Carla Pacheco

Teresa Lemos

Marlene Marques

Resíduos

Continuar a atividade na área.

(S.F.F. Conferir os respetivos Projetos mais adiante)

Reforma Fiscal Ambiental (RFA)

Os trabalhos da RFA irão concentrar-se na área de Energia e Clima.

Marlene Marques

Acompanhamento dos trabalhos do Green Budget Europe (GBE).

João Joanaz de Melo

Pedro Mota

Projetos de educação, informação e intervenção ambiental**Coastwatch Portugal®**

Coordenado em Portugal pelo GEOTA

O Coastwatch é um projeto europeu de educação ambiental e cidadania participativa de âmbito ambiental, coordenado a nível nacional pelo GEOTA. Este projeto de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, em Portugal, envolve milhares de voluntários de vários níveis etários todos os anos, desde 1989.

Anualmente o litoral é observado, analisado e são recolhidos dados com referência aos aspetos biofísicos, de poluição, biodiversidade, e ameaças e riscos, nas zonas entremarés e supralitoral do litoral português.

Usando um questionário Coastwatch, fichas de apoio de, fitas colorimétricos de nitratos e um mapa de 500m de zona costeira, os voluntários recolhem informações sobre a dinâmica costeira, os seres vivos, o lixo marinho, resíduos, eventuais contaminações, entre outros componentes do litoral, nas zonas costeiras dos países envolvidos no projeto.

Atividades previstas para 2019 (campanhas Coastwatch 2018-2019 e 2019-2020):

- i. Acompanhamento e apoio às saídas de campo na região Oeste e região de Lisboa;
- ii. Estabelecimento de parcerias e/ou sinergias com entidades locais e/ou nacionais;
- iii. Promover a participação e divulgar do Castwatch junto dos coordenadores regionais, escolas, municípios, entre outros;
- iv. Realização de ações de formação de curta duração;
- v. Divulgação na comunicação social e em eventos de carácter ambiental local e nacional;
- vi. Promoções de atividades de Educação Ambiental Coastwatch nas pausas letivas de 2019, em várias praias;
- vii. Dinamização de ações informativas;
- viii. Criar sinergias e protocolos de cooperação com outras entidades;
- ix. Organização e realização do Seminário Coastwatch em Julho 2019 com apresentação dos resultados da atual Campanha;
- x. Lançamento da Campanha Coastwatch 2019.2020
- xi. Angariação de financiamentos para apoio às atividades

O projeto conta com a colaboração de uma docente em destacamento no GEOTA através da Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente. www.ccept.pt

GEOTALINE

Continuar a atividade do canal GEOTALINE, através do envio de informação selecionada e regular aos associados por via eletrónica permitiu difundir de modo mais alargado conteúdos de interesse ambiental geral e divulgar iniciativas que o GEOTA e rede de instituições que nos contactam vão organizando.

Organizar um encontro de associados na oportunidade de um evento institucional do GEOTA.

©

Teresa Lemos, Carla Pacheco



Parcerias e apoios:

Coordenadores regionais, coordenadores locais, Corpo Nacional de Escutas, Ministério da Educação, Agência Portuguesa do Ambiente e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IFOR/APG

<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal/coordenadores-regionais>

<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal/parceiros>

<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal>

<https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>

Saúde Martins ©

Helder Careto
Teresa Lemos
Irina Gomes

Rios Livres

Ana Brazão ©
Ricardo Próspero
João Labrincha
Daniel Demétrio
Nélia Ramos

Campanha pelo cancelamento do Aproveitamento Hidroelétrico de Fridão

Com início (pré-campanha) no final de 2018, consistirá num conjunto de momentos de comunicação, de iniciativas de influência de decisores políticos e processos judiciais, de janeiro até ao verão de 2019.

Num primeiro momento, será posta em prática uma estratégia de Lóbi e Advocacia Política junto dos decisores políticos chave. Num segundo momento, juntar-se-á a essa estratégia uma campanha pública de comunicação e sensibilização, utilizando múltiplos suportes e ferramentas interativas e multimédia, incluindo convites a jornalistas nacionais e internacionais para uma *press trip* à região, onde conhecerão os atores da contestação e potenciais afetados.

Previamente à campanha, com desenvolvimentos no seu decorrer e previsível continuação após, encontra-se a decorrer um processo na Procuradoria Geral da República contra o Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH).

No decorrer da “pré-campanha” foi lançada uma Ação Popular apelando à revogação do Estudo de Impacte Ambiental, que estará a decorrer e com possibilidade de criar factos noticiáveis sobre o processo.

A campanha será criada e implementada em parceria com uma consultora de comunicação e terá apoio jurídico profissional.

Datas:

Janeiro

- *Press trip* nacional

Fevereiro

- *Press trip* internacional
- Lançamento público da campanha

Abril

- Projeção do documentário “Blue Heart” (evento de angariação de fundos para o Rios Livres + debate com possibilidade de dar visibilidade à campanha)



Fotografias da Mostra de Cinema de Aventura e Viagem, organizada pela NOMAD, durante a exibição do documentário “Blue Heart”, que contou com a participação dos Rios Livres e Tony Butt (Embaixador da Patagonia).

Preparação da 2ª Cimeira Europeia dos Rios

Em 2020 caberá ao Rios Livres organizar a segunda edição deste evento, cujos preparativos logísticos de grande envergadura serão um dos principais focos de trabalho durante todo o ano de 2019. Informações sobre a 1ª edição: <http://rioslivresgeota.org/category/cimeira-europeia-dos-rios/>



Fotografias da Primeira Cimeira Europeia dos Rios, em Sarajevo (Bósnia e Herzegovina), com a participação dos Rios Livres GEOTA.



Rede Douro Vivo

Este projeto, lançado em 2018, terá uma grande parte dos seus resultados esperados em 2019. Resulta de uma parceria multidisciplinar de cientistas, ambientalistas, conservacionistas e especialistas na área jurídica e da participação pública, nacionais e internacionais.

O projeto é liderado pelo GEOTA em parceria com a ANP|WWF Portugal, o CEDOUA-UC (Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente – Universidade de Coimbra), o CIBIO-UP (Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas – Universidade do Porto), o CITAB-UTAD (Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), a FCT-UNL (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa), a Rede INDUCAR, IUCN-Med (International Union for Conservation of Nature – Centre for Mediterranean Cooperation), a LPN (Liga para a Proteção da Natureza). e a WI-EA (Wetlands International – European Association). Tem como metas:

- Demonstrar alternativas a novas barragens, num contexto de adaptação às alterações climáticas;
- Promover a adaptação ou remoção de barreiras obsoletas, assim como a sua definição;
- Para as que têm uso, estudar medidas de mitigação de impactes como a implementação de caudais ecológicos, implementação e adaptação de passagens para peixes ou a gestão de sedimentos;
- Conservar rios e/ou trechos de rios ainda em estado livre.

A Rede Douro Vivo em 2019:

- Organização de reuniões com parceiros (2 a 3 presenciais, a primeira em março).
- Lançamento de documentário curta-metragem sobre a bacia hidrográfica do Douro, produzido pela Panorâmica 35 (em fevereiro).
- Seminário Interno de Análise de resultados da Academia, dinamizado pela IUCN-Med (em março).
- Participação nos workshops em territórios caso-de-estudo com atores e decisores locais, co-organizados pela Rede Inducar (ao longo do ano).
- Lançamento de resultados de estudos (Plano Energético Alternativo, X-Ray Report, entre outros)

Metas de Comunicação para 2019

A comunicação dos projetos, e de todas as atividades inerentes, através dos vários canais de comunicação online (Websites, Redes Sociais e Newsletters), é fundamental para se alcançar as metas estabelecidas para os mesmos. Como tal, propomos também algumas metas mínimas dos canais de comunicação para 2019.

Meio de Comunicação	Metas
Websites	- 1000 Visitas
Redes Sociais	- 30.000 Pessoas alcançadas
	- 5.000 seguidores no Facebook
	- 600 seguidores no Instagram
Newsletters	- 4000 aberturas de newsletters

O Meu Eco-Sistema®

Continuação dos trabalhos relativos ao projeto e manutenção dos suportes de informação existentes com a renovação do seu conteúdo.



Hélder Careto ©

Apoio secretariado e contabilidade: Saúde Martins



Programa de Voluntariado

Criação de um sistema organizado de efectivo acolhimento e enquadramento de voluntários, no sentido tanto de potenciar o trabalho do GEOTA como de tornar o GEOTA atrativo para diversos grupos interessados, com destaque para os estudantes universitários. Cada grupo deverá propor atividades concretas para enquadrar os voluntários, integrado num procedimento geral de acolhimento.

Direção

Coordenação a definir.
Envolvimento de todos os grupos de trabalho do GEOTA.

SUSTENTURIS

Olga Romão ©



Fernando Brito e Abreu
Américo Rio
José Reis
Marlene Marques
João Joanaz de Melo
António Galvão
Maria João Sousa
Helder Careto

<https://drive.google.com/open?id=1DDe1LXFiflyrQGUAJWOZ3KPRWxYJvV2Zt>

PARCEIROS:

ISCTE-IUL
FCT NOVA
ISPA
ESHTE
ICNF

O projeto SUSTENTURIS tem como objetivo apoiar um desenvolvimento mais sustentável do turismo. O projeto conta, com um conjunto de três ferramentas direcionadas para a certificação da sustentabilidade, para o marketing e para a monitorização da sustentabilidade dos produtos turísticos: o i-SUSTENTURIS, o e-SUSTENTURIS e as OFICINAS ITINERANTES SUSTENTURIS.

O i-SUSTENTURIS é um sistema de certificação composto por um conjunto de indicadores de avaliação do desempenho ambiental, social e da sustentabilidade do destino, para medição e acreditação da sustentabilidade dos produtos turísticos, em particular dos produtos das micro e pequenas empresas, habitualmente sem possibilidade de acesso a este recurso.

O e-SUSTENTURIS é uma plataforma colaborativa na nuvem que combina funcionalidades de marketplace business-to-business (B2B) de produtos e serviços sustentáveis (PSS), de Content Management System (CMS) para publicação e divulgação de conteúdos relacionados com a sustentabilidade no turismo e de Customer Relationship Management (CRM) para apoiar o processo de certificação supracitado. Perspetiva-se a utilização futura desta plataforma para as autoridades com tutela no território e até para os próprios turistas.

As OFICINAS ITINERANTES SUSTENTURIS pretendem dotar os participantes de conhecimentos e práticas para a melhoria da sustentabilidade corporativa e dos produtos turísticos, tendo em conta os resultados nos indicadores i-SUSTENTURIS.

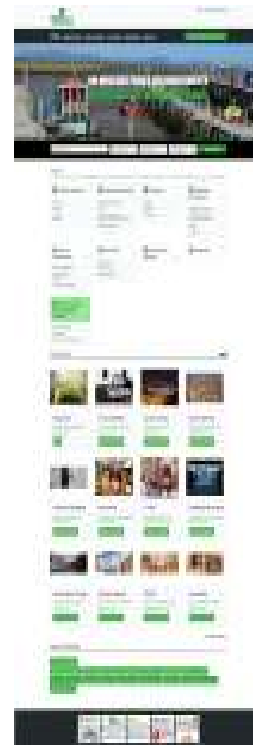
Apesar de algumas atividades propostas para desenvolvimento em 2018 não terem sido postas em prática, designadamente a operacionalização dos procedimentos de validação dos produtos e serviços SUSTENTURIS, houve outras atividades que, apesar de não estarem previstas, foram desencadeadas, permitindo uma maior consolidação do projeto. Destas atividades destacam-se:

realização de parcerias com autarquias (Mafra já efetuada e Idanha em processo de assinatura);

redefinição de algumas dinâmicas do projeto, com o objetivo de torna-lo mais adaptado à realidade; a sua atual [memória descritiva](#) mostra como as referidas redefinições são notórias no seu atual grau de estruturação que lhe permite ser posto em prática logo que o mesmo alcance financiamento.

Em 2019 é esperado que, juntamente com os parceiros, se submetam candidaturas para alcançar financiamento para a finalização dos indicadores de sustentabilidade que estão a ser trabalhados há 15 anos na FCT – NOVA e para o desenvolvimento da plataforma, cujo protótipo foi desenvolvido e testado pela equipa do ISCTE-IUL.

Ainda que o projeto SUSTENTURIS tenha começado com a intenção de intervir num dos problemas, que na perspetiva do GEOTA, é dos mais importantes a nível da estratégia de



turismo sustentável e que se prende com a inexistência de sistema de certificação de produtos e serviços turísticos, completo e transparente - necessidade essa que figura na [ET2027 do Turismo de Portugal](#), com os problemas sentidos com o inesperado aumento da procura, sobretudo nas zonas com elevada maturidade turística.

O SUSTENTURIS Prevent Crowding foi criado no decorrer de 2018 na sequência do reconhecimento da necessidade de mitigação das consequências negativas do *crowding* nos bairros históricos da cidade de Lisboa.

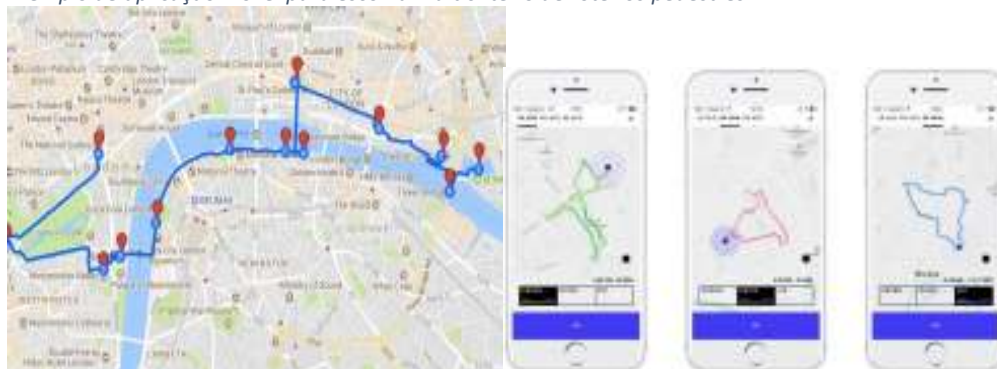
O desenvolvimento completo do sistema, com as características descritas, e sua implantação no terreno decorrerão no biénio de 2019-2020.

Arquitetura da solução proposta

Aspeto aproximado de um nó sensor



Exemplo de aplicação móvel para escolha multicritério de roteiros pedestres



Olga Romão ©
Fernando Brito e Abreu
Rui Marinheiro
Alexandra Paio
Américo Rio
Marlene Marques
Rúben da Silva
Ana Rita Peixoto
João Nuno Virtudes
Duarte Almeida



PARCEIROS:
ISCTE-IUL
Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
APPA
APECATE

Terra Seixe

Miguel Jerónimo ©



Implementação de projeto de gestão ambiental partilhada:

O Projeto TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal, nasce de preocupações com a proteção e conservação de espécies endémicas, num contexto biogeográfico particular, onde é possível identificar reservas de material genético, como é o caso do *Quercus canariensis*. O Projeto TerraSeixe está integrado na Rede Natura 2000 e Rede Nacional de Áreas Protegidas existentes. Tendo como unidade de análise a Bacia Hidrográfica da Ribeira de Seixe (BHRS), que inclui parte dos municípios de Monchique, Aljezur e Odemira, entendida como paisagem multifuncional, o projeto prossegue uma abordagem socioecológica, no sentido de pretender envolver os diferentes stakeholders na sua implementação, pelo menos no âmbito local e regional.

A estratégia de financiamento assenta numa lógica de financiamento múltiplo, sendo assegurada a exequibilidade das diversas componentes de intervenção de forma independente, para o que estão a ser formalizadas parcerias.

Coordenação: GEOTA

Primeiro
parceiro/cofinanciador:
Acção Ambiental

Parceiros:

- Câmara Municipal de Monchique
- Câmara Municipal de Aljezur
- Câmara Municipal de Odemira
- Junta de Freguesia de Odeceixe
- Universidade de Évora/CIBIO - InBio
- Universidade do Algarve
- Universidade de Lisboa/ICS
- Universidade Nova de Lisboa/FCT
- Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas - Algarve
- Agência Portuguesa de Ambiente – ARH Algarve
- Associação Vicentina

Descrição de tarefas:

As principais tarefas a desenvolver para o ano de 2019 no Projecto TerraSeixe são: conclusão da operação candidatada ao Programa CRESC Algarve2020; execução do Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local (PESAL) e outras atividades de educação ambiental; Iniciar novos processos de restauro ecológico em parceria com proprietários locais; Monitorizar as ações de restauro ecológico iniciados em 2018; Continuar a desenvolver um processo de participação pública com os stakeholders locais para disseminação do projeto e execução do Plano de Gestão Ambiental Partilhada; e desenvolver uma estratégia de ecoturismo em torno da BHRS. As diferentes tarefas serão desenvolvidas em paralelo e coordenadas pela equipa no sentido de atingir os objectivos propostos no Plano de Actividades.

Além das tarefas principais já identificadas pretende-se também desenvolver outras paralelamente e complementares:

- Estabelecer uma coordenação a médio-longo prazo com os parceiros do projecto.
- Identificar propriedades disponíveis para desenvolver processos de restauração ecológica na BHRS.
- Identificar fontes de financiamento nacionais e internacionais.
- Identificar os critérios de elegibilidade para o Programa LIFE.
- Desenvolver material de design e comunicação.

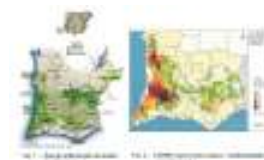
Tarefa 1: Conclusão Operação CRESC Algarve 2020

WP 1 - INFRAESTRUTURA VERDE, SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS E REFÚGIO CLIMÁTICO

Objectivo:

Atualmente as redes ecológicas são entendidas na Europa como fundamentais para o desenvolvimento territorial através do uso multifuncional do capital natural.

Com a definição de uma infraestrutura ecológica para a BHRS pretende-se:



- Garantir a manutenção, a funcionalidade e a sustentabilidade dos sistemas biofísicos (ciclo da água, do carbono, do azoto), assegurando, desta forma, a qualidade e a diversidade das espécies, dos habitats, dos ecossistemas e das paisagens.
- Definir a rede ecológica a partir de corredores ecológicos que assegurem conexões funcionais e estruturais entre as áreas consideradas nucleares do ponto de vista da conservação dos recursos para, desta forma, contrariar e prevenir os efeitos da fragmentação e artificialização dos sistemas ecológicos, bem como a continuidade dos serviços providenciados pelos mesmos.
- Identificar de áreas fundamentais para a restauração ecológica, definição do Estado de Referência e das técnicas mais adequadas de intervenção.
- Valorar os serviços dos ecossistemas.

Para além disso, a situação geográfica da BHRB permitiu níveis elevados de estabilidade climática ao longo do tempo geológico facilitando a persistência de espécies adaptadas a climas subtropicais, quentes, húmidos e com baixas amplitudes térmicas. Um exemplo destas espécies é o emblemático *Quercus canariensis* cuja distribuição em Portugal se encontra restrita à Serra de Monchique, incluindo a BHRS. As variáveis geográficas que criaram condições para a existência deste refúgio climático são constantes em escalas geológicas sendo, portanto, indicadoras de previsíveis condições de estabilidade climática durante as alterações climáticas em curso e previstas para o decorrer do século XXI. No entanto, a existência ou eficácia destes refúgios pode ser reforçada por uma gestão desadequada do território, nomeadamente através de práticas de utilização do solo que conduzem a uma elevada erosão do solo e à degradação do coberto vegetal natural, aumentando o risco de incêndio. Neste âmbito, o projeto inclui também os seguintes objetivos:

- Proceder ao zonamento das áreas de elevada estabilidade climática na BHRB com vista à identificação de uma rede regional de refúgios microclimáticos para a biodiversidade;
- Identificar corredores de dispersão entre refúgios climáticos por forma a facilitar a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas e assim garantir a persistência dos serviços dos ecossistemas associados a estes elementos da biodiversidade.

WP 2 - PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL PARTILHADA

Objetivo:

A gestão ambiental partilhada assenta em princípios de partilha de responsabilidades e no estabelecimento de compromissos de gestão que sejam convergentes em função de objetivos comuns definidos de forma colaborativa. Assim, a gestão ambiental partilhada da BHRS tem como objetivos:

- Criar condições para a definição partilhada de objetivos de gestão ambiental sustentável e para o estabelecimento de uma carta de compromissos que tenha por base a negociação de um posicionamento consensual por parte das instituições públicas e do sector privado (tanto proprietários como empresas, como é o caso da Navigator);
- Propor um conjunto de medidas de gestão adequados aos refúgios microclimáticos e aos corredores de dispersão entre eles;
- Assegurar a informação, a sensibilização e a formação para a carta de compromissos;
- Promover um programa de educação ambiental junto das escolas da área de intervenção do projeto;
- Definir um Programa de Gestão Ambiental Partilhada.

WP3 – PROMOÇÃO DO ECOTURISMO

Objectivo:

Pretende-se assim:

- Identificar e caracterizar a paisagem e os seus valores naturais e culturais;
- Definir uma rede de percursos para a interpretação da paisagem nas suas diversas componentes e estados ao longo do ano;
- Apoiar projetos de turismo rural e atividades de animação ambiental e cultural que aumentem a atratividade do lugar;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento de produtos inovadores que reforcem a sustentabilidade e a identidade cultural da BHRS

WP 4 - COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E NETWORKING

Objetivos:

O sucesso do projeto depende, em boa medida, da capacidade de comunicar os seus objetivos, resultados e da rede de cooperação nacional e internacional que for constituída.

- Criar e alimentar a Página web do projeto
- Produzir materiais impressos e audiovisuais
- Organizar seminário internacional.

Tarefa 2: Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local (PESAL)

O PESAL pretende enquadrar e definir uma gama de ações para uma cultura cívica territorial na ótica do ordenamento do território e da conservação e valorização do património - natural, paisagístico e cultural – de modo a poder contribuir para formar cidadãos pró-ativos que respeitem a resiliência do Planeta.

Por outro lado procura-se também responder à necessidade de capacitar e complementar a ação dos parceiros do projeto TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal em torno de uma base de conhecimento operacional comum com vista a mudar os comportamentos e sensibilizar os atores locais (decisores, empresas, agricultores, população local, turistas, etc.).

As ações do PESAL no seu conjunto, direcionadas para diferentes públicos-alvo e faixas etárias, têm como principais objetivos valorizar o território; promover a biodiversidade, os recursos naturais e o património natural; promover a conservação e valorização natural dos sítios e das zonas de proteção especial integrados na Rede Natura 2000; consciencializar e sensibilizar a sociedade civil para uma proteção ativa da floresta contra incêndios e para evitar comportamentos de risco; aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração pública, universidades, associações nacionais e locais, e com a sociedade civil em geral; reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições; e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil.

As principais ações calendarizadas para 2019 que constam do PESAL são:

Ação nº 1 - *Workshops* Colaborativos TerraSeixe

Ação nº 2 – Guardiões dos Rios

Ação nº 3 – Coastwatch

Ação nº 4 – Festival Curtas Ribeirinhas

Ação nº 8 – Campanha Floresta Protegida

Para mais informações sobre o PESAL consultar:

http://www.geota.pt/xFile/scContentDeployer_pt/docs/articleFile659.pdf

Além das atividades desenvolvidas no âmbito do PESAL, pretende-se desenvolver várias sessões do Festival Curtas Ribeirinhas fora das regiões abrangidas pelo projeto, complementando-as com um ciclo de debates que incidam sobre as temáticas do projeto.

Pretende-se também desenvolver a partir do livro “Guardiões dos Rios” ações de leitura e de ilustração com crianças. Nestas sessões além da leitura do livro pretende-se que as crianças ilustrem um rio que lhes seja familiar. O objectivo é desenvolver uma exposição sobre os rios em Portugal a partir dessas ilustrações e ao mesmo tempo organizar um ciclo de debates em torno do tema.

Tarefa 3: Execução e monitorização de processos de restauro ecológico

Estas ações, iniciadas em 2018, pretendem ter um factor pedagógico e de capacitação em temáticas específicas da gestão do território, mais especificamente da importância e boas práticas de gestão de infraestruturas verdes, num contexto Rede Natura 2000, tendo como público-alvo os proprietários florestais e empresários do sector florestal e agrícola. Objetiva-se envolver e capacitar os agentes económicos e autoridades locais, envolvidos no âmbito do projeto, na adoção continuada de práticas para a conservação da natureza e da biodiversidade com vista à protecção de habitats e espécies prioritárias da Rede Natura 2000 e da RNAP ao mesmo tempo que se promove a fruição sustentável e resolução dos problemas ambientais dos mesmos. Estas ações de demonstração *in situ* pretendem capacitar tecnicamente os actores locais sobre manutenção, limpeza e reabilitação de linhas de águas, controlo de espécies invasoras, regeneração ecológica de habitats para a conservação da natureza e biodiversidade e regeneração ecológica pós-fogo. Esta ação é prosseguida da Ação Nº1 da qual resulta um diagnóstico da infraestrutura verde, medidas de gestão a implementar e locais de demonstração *in situ* a intervir, com vista à conservação da natureza e biodiversidade tendo por base a Directiva Habitats e Directiva Aves.

Tarefa 4: Processo de participação pública e execução do Plano de Gestão Ambiental Partilhada

A gestão ambiental partilhada assenta em princípios de partilha de responsabilidades e no estabelecimento de compromissos de gestão que sejam convergentes em função de objetivos comuns definidos de forma colaborativa. Com o plano de gestão ambiental partilhada a finalizar no mês de Fevereiro de 2019 no âmbito da candidatura à operação CRESC ALGARVE 2020, objectiva-se criar as condições financeiras e operacionais para a execução do mesmo.

UnderWater Watch

- Nomeação de alguém dentro do GEOTA ou dos seus contactos com disponibilidade total ou parcial, para intercalar algumas tarefas de coordenação.
- Discutir, de entre uma lista de possíveis parceiros, um grupo restrito para iniciar amostragens. Isto pode ou não requerer um compromisso mais ou menos formal entre as instituições alvo e o GEOTA, de forma a garantir que o projeto é cumprido com rigor, sendo isto algo que deverá ser discutido entre todos.
- Desenvolvimento de uma base de dados, e o que fazer com a mesma. Isto é algo que gostaria de propor também em conjunto com o projeto Coastwatch, uma forma de dinamizar as bases de dados sobre lixo marinho que o GEOTA dispõe, de forma a que estes dados e resultados possam ser acessíveis e utilizados por um maior número de pessoas, e a informação recolhida e tratada pelo GEOTA divulgada ao maior número de pessoas possíveis.

José Maria Candeias ©



URL:

<https://underwaterwatch.geo.wixsite.com/underwaterwatch>

Projetos colaborativos

Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista (GEOTA/ PATO) e Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Teresa Lemos ©
Carla Pacheco

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista, é um equipamento para a Educação e Sensibilização Ambiental, dotado de um Plano de Atividades e Serviço Educativo e funciona como espaço de receção e interpretação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.

O GEOTA faz parte da Comissão Diretiva da Reserva Natural, colaborando na sua gestão e contribuindo para alcançar os seus objetivos.

O Centro conta com a colaboração de uma docente em destacamento no GEOTA pela Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente.



Atividades:

- i. Reuniões com as escolas da região para promover o Serviço Educativo;
- ii. Promoção e divulgação do Centro, disseminando o seu Serviço Educativo em eventos de carácter ambiental local e nacional;
- iii. Implementação de Ciclos de Formação – Ilustração científica, Apicultura, entre outros;
- iv. Realização de atividades de educação ambiental para a sustentabilidade para jovens e famílias nas pausas letivas;
- v. Dinamização mensal de visitas de estudo e ateliers pedagógicos;
- vi. Promoção de visitas de estudo temáticas para observação e identificação de seres vivos;
- vii. Promoção de atividades periódicas de anilhagem de passeriformes;
- viii. Promover e valorizar o Centro e os espaços envolventes, como espaço de receção e interpretação da Reserva Natural;
- ix. Valorizar e divulgar a área envolvente ao Centro como um espaço de repouso, recreio e usufruto da área protegida;
- x. Colaborar na conservação, valorização e preservação da Reserva, zona húmida classificada a nível nacional (Reserva Natural Local, integrada na Rede Nacional das Áreas Protegidas) e a nível internacional (Sítio Ramsar);
- xi. Promover e acolher estágios e trabalhos escolares, estudos de investigação e trabalhos de voluntariado sobre a Biodiversidade e Ecossistema do Paul de Tornada, colaborando na execução do Plano de Gestão da Reserva Natural;
- xii. Colaborar na gestão da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, contribuindo para alcançar os seus objetivos;
- xiii. Contribuir para a melhoria das condições de segurança e acessibilidades do espaço;
- xiv. Promover o estabelecimento de sinergias com várias entidades locais para a realização mais profícua das atividades;
- xv. Divulgar e promover as atividades, nomeadamente através da publicação de conteúdos nas diversas páginas do GEOTA e do Centro, em eventos de carácter ambiental e na comunicação social local e nacional.

Apoio pontual:
Helder Careto
Saude Martins



www.cept.pt

<http://www.facebook.com/pages/Centro-Ecol%C3%B3gico-Educativo-do-Paul-de-Tornada-Prof-Jo%C3%A3o-Evangelista/360549383968680?ref=hl>

Parcerias na gestão do Centro e da Reserva: Associação PATO, Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto.

Apoios:

Instituto Português do Desporto e da Juventude, Águas do Tejo e Atlântico, Oeste Sustentável, Ministério da Educação, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção Geral da Educação e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.

O Meu Deputado

Helder Careto ©

O crescimento constante da abstenção eleitoral ao longo dos últimos 40 anos de democracia, em Portugal, é um fenómeno que tem contornos semelhantes em mais democracias europeias e fora da Europa. Em legislativas, passou de 8,5% em 1975 para 44,1% em 2015. A crise de participação e o aumento da abstenção, com que muitos dos regimes democráticos se debatem nos nossos dias, é causada por muitos fatores endógenos e exógenos: endógenos, o sistema político, eleitoral, partidário, a cultura política, os usos e costumes, as características demográficas, sociais, económicas de cada país; exógenos, a diversidade institucional, o papel dos media na arena social e política, incentivos institucionais ao voto, avanços tecnológicos responsáveis pelas mudanças numa sociedade cada vez mais globalizada, e onde o poder é cada mais disputado e efémero.

Parceria com a Associação PATO

Projeto candidatado ao programa Cidadãos Ativ@s Eixo 1, aguarda resultados.

A distância entre governantes e governados torna-se cada vez maior, num ciclo vicioso que tem aberto caminho a escolhas populistas e mais radicais, onde o debate das ideias tem sido substituído pelo espetáculo mediático e pelo uso extensivo das redes sociais, por vezes, com pouca ou nenhuma filtragem da mensagem veiculada e escassa ligação à realidade. Entre os eleitores, os jovens são os que estão a demonstrar o maior afastamento em relação aos assuntos políticos e eleitorais e a sua educação para a participação e literacia democrática deverá começar cedo.

O papel das organizações de cidadania e de opinião e dos seus líderes, potenciado pelo uso intenso das redes sociais e media pode ajudar ao esforço de literacia política e de educação para a cidadania, trazendo mais e mais cidadãos que se formam e informam participando.

O projeto visa contribuir para o reforço da cultura democrática e da consciência cívica através de formas de facilitação do conhecimento e do contacto entre o público e os eleitos e titulares dos órgãos de soberania visando novas vias de governância, aos diversos níveis.

Desenvolver ações de promoção da literacia democrática, de ativismo cívico, de mobilização de organizações e de cidadãos, em particular, a participação social dos jovens e o seu envolvimento na comunidade, de forma a promover a sua participação ativa nos processos de tomada de decisão.

Desenvolver atividades de monitorização e acompanhamento das políticas públicas de desenvolvimento sustentável, bem como ações de sensibilização, partilha de informação e participação em processos de tomada de decisão relacionados e, ainda, parcerias e promoção do diálogo estruturado entre ONG e entidades públicas e privadas para resolver problemas sociais e ambientais.

UrbanWins

Pedro Mota

Seguimento dos trabalhos.

O projeto UrbanWins – “Metabolismo Urbano para a construção de Redes e Estratégias Inovadoras de Gestão de Resíduos” (projeto n.º 690047) – visa desenvolver e testar métodos de desenho e implementação de Planos Estratégicos de Prevenção e de Gestão de Resíduos inovadores e sustentáveis em vários contextos urbanos com base em abordagens inovadoras, interdisciplinares e participativas para melhorar a resiliência urbana ambiental e para garantir o progresso no sentido da produção e de padrões de consumo mais sustentáveis a par de melhorias na recuperação de resíduos e da utilização de materiais recuperados. Os Planos Estratégicos, em particular, serão desenvolvidos com base num melhor conhecimento dos fatores que influenciam o metabolismo das cidades, bem como o modo como estes fatores podem conduzir a mudanças tecnológicas, não tecnológicas e de governança. Estão envolvidos no UrbanWins 27 parceiros de 6 países diferentes (autoridades locais, centros de investigação e universidades, empresas, ONGs). A Comune di Cremona (Itália) é a entidade coordenadora do projeto, sendo este financiado pelo programa Horizonte 2020.



Representações junto de ONG ou similares

ATTCEI – Associação Transferência de Tecnologia e Conhecimento

Helder Careto

Durante 2018 pretende-se assegurar as representações na assembleia geral desta organização de associados coletivos.

Agência Oeste Sustentável

Helder Careto

Teresa Lemos

Seguimento dos trabalhos da Agência, com reuniões regulares e participação na Assembleia Geral

CPADA – Confederação Portuguesa das ADA-ONGA

Helder Careto (efetivo)

Patrícia Tavares (suplente)

Representação no lugar de Secretário do Conselho Executivo desde 12 de março de 2016, com renovação de mandato em março de 2018 por mais 3 anos.

Dinamização da atividade e das valências da CPADA por via da participação nos órgãos sociais da CPADA, dentro do plano de atividades aprovado para 2019, com os seguintes Objetivos:

Depois de um ano de 2017 marcado pela calamidade pública com os incêndios rurais, perda de vidas e bens e ainda perdas incalculáveis no património natural do nosso país e por um ano de 2018 onde a aprendizagem das lições do passado não se evidenciou, a Confederação vai prosseguir nos seguintes objetivos:

- a) Reforço da capacidade de intervenção da Confederação junto da opinião pública, das Instituições públicas e do Governo, nos grandes temas transversais da política de ambiente nacional;
- b) Dinamização do relacionamento com as associações associadas e de promoção de uma maior integração na vida da Confederação, contando com iniciativas de networking e reedição dos Conselhos Gerais;
- c) Reforço do papel da CPADA como parceiro social, da promoção do papel das ONGA e do apoio à estruturação e desenvolvimento da rede e da sinergia entre as ONGA e outras organizações;
- d) Melhoria da organização interna e procura por fontes de financiamento mais estáveis.

C6 – Coligação de ONGAS GEOTA, FAPAS, SPEA, LPN, QUERCUS, ANP

Helder Careto

Miguel Jerónimo

Seguimento dos trabalhos.

A coordenação do C6 é rotativa, estando neste momento por definir a que associação competirá em 2019.

EEB/BEE – European Environmental Bureau

Grupos de trabalho: Manutenção das representações nos grupos de trabalho e eventos associados. Alargamento da participação nos grupos de trabalho disponíveis. Divulgação de informação e participação nas campanhas a nível internacional.

Pretende-se assegurar a representação na Assembleia Geral desta organização e em 3 reuniões de Direção do EEB.

Ana Brazão, participação no Board em representação Associações Nacionais do EEB
Miguel Jerónimo

GBE

GEOTA é co-fundador do Green Budget Europe.
Participação na assembleia geral

Marlene Marques
João Joanaz de Melo

MIA – Movimento Ibérico Antinuclear

Seguimento dos trabalhos e ações da plataforma.
Tem havido uma participação pontual nos trabalhos e eventos da plataforma.

Helder Careto
Marlene Marques

Plataforma Salvar o Tua

URL: <http://www.salvarotua.org/>

A associação está em fase de desativação tendo todo o acervo passado para o GEOTA, ficando a gestão financeira a cargo da LPN

PASC CC

Acompanhamento ao nível da Direção e do Conselho Fiscal. Participação na Assembleia Geral da PASC CC – Plataforma Activa da Sociedade Civil-Casa da Cidadania em 2018. Participação nos órgãos sociais (Direção, Vogal Conselho Fiscal, Assembleia de Representantes, Assembleia Geral, Grupo de Trabalho do Mar), até à eleição dos novos órgãos sociais.

O GEOTA passou também a ocupar o cargo de Tesoureiro na Direção com a vacatura de um dos membros, prevendo-se que permaneça até às próximas eleições, previstas para março 2019.

Contribuição para as tertúlias debate e a conferência anual da Casa da Cidadania programadas no primeiro trimestre de 2019.

Reuniões com uma periodicidade quinzenal.

URL: <http://pasc-plataformaactiva.blogspot.pt/>

Helder Careto, Direção, Grupo do Mar
João Joanaz de Melo (Conselho Fiscal, Conselho Superior)
José Maria Candeias (Grupo do Mar)
Marlene Marques (Conselho de Representantes)

PALP – Plataforma Algarve Livre de Petróleo

Esta agregação de organizações da sociedade civil e de cidadãos constituiu-se no início de 2015 em virtude das concessões de prospeção e exploração de hidrocarbonetos na costa do Algarve.

Tem sido feito o acompanhamento dos trabalhos e eventos da plataforma bem como a promoção das posições tomadas no âmbito da plataforma, o que continuará em 2019.

Patrícia Tavares
Helder Careto

PONG Pesca

Continuação dos trabalhos e participação nos eventos e reuniões promovidos no âmbito da Plataforma.

URL: <https://pongpesca.wordpress.com/>

Marlene Marques
José Maria Candeias
Helder Careto

Áreas de Trabalho/Atividades

Coordenação ©/Equipa

Plataforma Transgénicos Fora

Seguimento dos assuntos da PTF e participação nas reuniões do grupo coordenador

Manuel Ferreira dos Santos

Plataforma de Defesa das Árvores

Esta agregação de organizações da sociedade civil e de cidadãos constituiu-se no início de 2014 na sequência do abate indiscriminado de árvores na cidade de Lisboa.

Acompanhamento dos trabalhos e eventos da plataforma

A definir

ProTejo

Seguimento dos assuntos e eventos públicos ou internos organizados da plataforma.

Ana Brazão

Plataforma Sementes Livres

Seguimento dos assuntos da plataforma.

Grupo de Biodiversidade

Plataforma Oceano Livre

Lançada em 2017.

Seguimento dos trabalhos através da área do Mar.

José Maria Candeias

Seas At Risk

Manutenção da representação em eventos e na assembleia geral

Marlene Marques
José Maria Candeias
Helder Careto
Joaquim Rocha Afonso
Hélio Rasteiro

Representações em Organismos

Conselho Nacional da Água (CNA)

Continuação do acompanhamento do trabalho do Conselho, com enfoque no desenvolvimento dos Planos de Bacia Hidrográfica e nos critérios de licenciamento para o domínio público hídrico.

Representantes:

Plenário: João Joana de Melo (efetivo) Ana Brazão (suplente)

G.T. descomissionamento de barragens: Ana Brazão

Comissão de Acompanhamento do Parque Natural de Montesinho (*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão se vierem a ser agendados.

Conceição Martins (efetivo)
Marlene Marques (suplente)

Compromisso para o Crescimento Verde

Em 2018 o GEOTA participará na Coligação para o Crescimento Verde designadamente através dos seguintes grupos de trabalho: Energia; Água; Mobilidade e Transportes; Biodiversidade; Instrumentos Económicos.

Marlene Marques, João Joana de Melo, Ana Brazão, Pedro Mota, Miguel Jerónimo.

Conselho de Região Hidrográfica do Norte (*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Ana Brazão (efetiva)
Ricardo Próspero (suplente)

Comissão Diretiva da Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Seguimento dos trabalhos da CD RNLPT. Em 2019 será dada particular atenção às comemorações do 10º aniversário da RNLPT, com o desenvolvimento de um programa de iniciativas que ainda se encontra em construção.

Teresa Lemos
(representante do GEOTA)

Comissão de Acompanhamento Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Para além das 4 reuniões anuais, teremos de emitir 4 pareceres anuais aos Relatórios de Acompanhamento Ambiental Trimestrais

Ana Brazão (efetiva)
Ricardo Próspero (suplente)

Comissão de Acompanhamento da CCDR LVT (*)

Continuação dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Helder Careto (efetivo)

Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Estuário do Douro (*)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Ana Catarina Miranda
(efetiva)
Miguel Jerónimo (suplente)

CNADS (*)

Acompanhamento do grupo de trabalho "nexus água-energia-agricultura".

Temas a intervir em 2019:

- Fiscalidade ambiental, com enfoque no sector energético;
- Modelo de gestão das áreas protegidas.

J. Joanaz de Melo (eleito representante das ONGA em Novembro 2017)

Conselho Estratégico do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (*)

- Acompanhamento da reconversão do PO-PNSAC a programa;
- Acompanhamento dos processos de ampliações de pedreiras.

Observações:

(*) – Representação das ONGA no âmbito do Protocolo de Nomeação de Representantes em Organismos Públicos gerido pela CPADA.

J. Joanaz de Melo
(representante das ONGA desde 2015, por indicação do GEOTA e FPE)

Funcionários e logística

Responsáveis

Secretariado e apoio técnico

Manutenção do nível de aproveitamento dos programas PAJ e de outros programas de ocupação temporária de jovens, dado que o recurso ao trabalho temporário destes jovens funciona também como forma concreta de sensibilização, com efeitos multiplicadores em relação a outros jovens.

Realização de estágios não remunerados de complemento curricular ou fim de curso para o apoio a áreas e Projetos específicos do GEOTA.

Melhoria do nível de atendimento e funcionalidade do secretariado do GEOTA. Manutenção do desempenho no tratamento e arquivo de documentação e informação.

Secretariado e despacho da Comissão Executiva e Direção.

Funcionamento do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada

Apoio ao desenvolvimento de candidaturas de projetos a diversos tipos de financiamento (e.g. fundos comunitários, fundações, etc.)

Helder Careto
(Secretário Executivo)

Saúde Martins
(Secretária de Direção)

Apoio Técnico:

Teresa Lemos
(Assessora Técnica Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e Coastwatch, representante na Comissão Diretiva da Reserva Natural Local do Paul de Tornada).

Miguel Jerónimo
(Apoio técnico ao projeto TerraSeixe)

Ana Brazão, Ricardo Próspero, João Labrincha, Nélia Ramos, Daniel Demétrio (contratos projeto Rios Livres).

Carla Pacheco
(Prof.ª destacada em projetos de EAS)

Equipamento e Software

Manutenção e reforço da rede informática no GEOTA.

Manutenção de software do GEOTA.

Manutenção de equipamento.

Comissão Executiva

Helder Careto

João Labrincha

Serviços externos

Manutenção do serviço de contabilidade.

Manutenção dos seguros de instalações, equipamento e acidentes de trabalho.

Manutenção dos serviços contratualizados de HST.

Comissão Executiva

Saúde Martins

Helder Careto

Sede (obras e manutenção)

Manutenção em condições de funcionamento das atuais instalações.

Direção

Orçamento 2019

SNC	Descritivo	Ano 2019
621	Subcontratos	316 338
6221	Trabalhos especializados	267 972
6222	Publicidade e propaganda	2 233
6223	Vigilância e segurança	78
6224	Honorários	11 648
6225	Comissões	150
6226	Conservação e reparação	292
6228	Outros serv. especializados	50
6231	Ferramentas e utensílios	8 000
6232	Livros e documentação técnica	150
6233	Material de escritório	754
6234	Artigos para oferta	300
6238	Outros materiais	100
6241	Electricidade	792
6242	Combustíveis	180
6243	Água	369
6248	Outros fluidos	70
6251	Deslocações e estadas	5 802
6252	Transportes de pessoal	2 184
6253	Transportes de mercadorias	100
6258	Outras deslocações	0
6261	Rendas e alugueres	10 091
6262	Comunicação	1 554
6263	Seguros	500
6264	Royalties	0
6265	Contencioso e notariado	0
6266	Despesas de representação	0
6267	Limpeza, higiene e conforto	2 058
6268	Outros serviços	911
63	Gastos com o pessoal	108 507
	1101 Sede	84
	1201 CEEPT	6 708
	1401 CW	9 065
	1301 Representações nacionais	1 968
	1302 Rep Internacionais	897
	1412 OMES	100
	1413 Salvar Tua	0
	141500 RL DG	61 045
	1425200 OHPP 631	8 434
	1416 jant Solid	0
	1417 órgãos	5 292
	1419 Ribeira de Seixe	1 670
	1420 Reunião Mava	500
	1421 – Sustenturis	500
	1422 - UnderWaterWatch	500
	1426 EPAL	500
	1501 Ativ Ger	11 244
64	Gastos de depreciação	38 500
65	Perdas por imparidade	100
66	Perdas redução justo valor	0
67	Provisões do período	26 500
68	Outros gastos e perdas	316 979
69	Gastos de financiamento	25 000
6	Total de gastos	831 924

SNC	Descritivo	Ano 2019
Receitas		
71	Vendas	8 000
72	Prestações de serviços	15 350
73	Variações invent. produção	0
74	Trabalhos p/própria entidade	0
75	Subsídios à exploração	139 817
	IPDJ	0
	CM e outros entes públicos	54 900
	Fundo Ambiental	50 000
	Fundo Azul	25 000
	CCDR Algarve	9 917
76	Reversões	0
77	Ganhos aumentos justo valor	0
78	Outros rendimentos	709 228
	Entidades privadas	500
	MAVA	619 724
	Euronatur	47 704
	EEB	1 800
	Donativos	35 500
	Quotas	4 000
	Outros :	0
79	Juros, div. e rend. similares	0
		0
7	Total de rendimentos	872 395
	Transporte de 2018	
811	Resultado antes de impostos	40 471